

Resumo Simples

SAÚDE PRISIONAL: desafios e estratégias na prestação de cuidados de enfermagem em ambientes carcerários

Maria Laísse da Silva Ramos¹; Viviane silva dos santos²; Thalia Gomes de Sá²; Deyse Maria Silva Carvalho²; Victor Dantas do Nascimento²; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³.

INTRODUÇÃO: A saúde prisional é uma área complexa que enfrenta inúmeros desafios na prestação de cuidados aos detentos. Os ambientes carcerários frequentemente apresentam condições desafiadoras que impactam negativamente o acesso à saúde, incluindo superlotação, falta de higiene, violência e escassez de recursos médicos. Neste contexto, emerge a necessidade de estratégias da enfermagem específicas e resolutivas frente a essas barreiras, pois de acordo com o artigo 196. da Constituição Federal, “A saúde é direito de todos e dever do estado”, e cabe aos profissionais da saúde buscarem formas de garantir esse acesso, ou minimizar os impactos da falta dele. **OBJETIVO:** Citar os desafios e estratégias na prestação de cuidados de enfermagem em ambientes carcerários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Foram utilizados artigos disponíveis no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: “Enfermagem” AND “Cárcere”. Sendo selecionados 3 artigos, utilizando como critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra, em português, publicados entre 2021 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** É evidente que as dificuldades enfrentadas no ambiente carcerário para prestação de saúde são inúmeras, e estes revelam o déficit no sistema prisional brasileiro. A superlotação e a falta de privacidade nas prisões dificultam a identificação e tratamento de problemas médicos. Além disso, a escassez de profissionais de saúde e recursos adequados limita o acesso a serviços médicos de qualidade. A alta prevalência de doenças transmissíveis, como HIV e tuberculose, devido às condições insalubres, representa uma ameaça à saúde dos detentos. Doenças mentais e comportamentais são frequentemente exacerbadas pelo ambiente prisional. No entanto, a

¹Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)
maria.laisse2004@gmail.com

²Graduando (a) em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

³Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutoranda em Enfermagem e Saúde (PPGENF/UFBA); Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) andrea.tenorio@unirios.edu.br

enfermagem tem implementado estratégias para enfrentar esses desafios. Programas de triagem e avaliação de saúde durante a admissão permitem identificar problemas precocemente. A integração de serviços de saúde mental e apoio psicossocial auxiliam no tratamento de doenças mentais. Educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis são realizadas para prevenir doenças e promover o autocuidado entre os detentos. Parcerias com organizações externas e serviços de saúde da comunidade garantem acesso contínuo à saúde após a libertação, proporcionando um ambiente mais saudável, seguro e equitativo para os pacientes em suas próprias necessidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se portanto, que a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no acesso igualitário aos cuidados dentro do sistema prisional. Apesar dos desafios enfrentados, as estratégias implementadas pelos enfermeiros têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos detentos e reduzir as disparidades de saúde nesse contexto. É fundamental continuar investindo em soluções inovadoras e centradas no paciente para garantir que os presos recebam o cuidado adequado e alcancem melhores resultados de saúde, mesmo que em um ambiente desafiador como o ambiente carcerário.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Cárcere. Prisões.

REFERÊNCIAS

CAVICHIOLO, F. C. T., BLANES, L., GARBE, G. G., NICODEMO, D., FERREIRA, L. M. Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões. **Acta Paulista De Enfermagem**, 2022, 35, eAPE0174345.

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0174345>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/9ggxxKZ7K4Lkrtc95JFRW8c/?lang=pt#>. Acesso em: 30 abr. 2024

MIRANDA, Natanne Carla Silva de *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE PRISIONAL E EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À TUBERCULOSE E AO HIV. **Enferm Foco**, Paraíba, ano 2021, p. 652-658, 1 set. 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4416/1237>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, Antônio Tiago da Silva *et al.* PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS EM INTERNOS DO SISTEMA PRISIONAL DO PIAUÍ. **Enferm**

Foco, ed. 13, ano 2022, n. e-202243, p. 1-7, Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202243/2357-707X-enfoco-13-e-202243.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.